

MOÇÃO SETORIAL APRESENTADA AO XX CONGRESSO NACIONAL

“POR UMA ECONOMIA PROMOTORA DE COESÃO NA REGIÃO DO DOURO – CRIAÇÃO DE VALOR AGREGADO PARA A EMANCIPAÇÃO DA JUVENTUDE E PARA A COESÃO TERRITORIAL”

Exposição de motivos

Os desequilíbrios territoriais que afetam Portugal e, em particular, a Região de Trás-os-Montes e Alto Douro impõem que o território seja explicitamente assumido como objeto de políticas de desenvolvimento económico, social e territorial, no quadro das políticas para as regiões de baixa densidade tornando-se, assim, necessário promover políticas públicas que atuem sobre as particularidades de cada território, **valorizando e apostando nas potencialidades endógenas das regiões** como estratégia de criação emprego, de dinamização das economias locais, contribuindo igualmente para a fixação das populações.

O XXI Governo de Portugal considerou como prioritária a luta contra as desigualdades e desequilíbrios territoriais tendo decidido neste seguimento criar a Unidade de Missão de Valorização do Interior cujo objetivo passa por **“criar, implementar e supervisionar um programa para a coesão territorial, promovendo medidas do desenvolvimento do interior”**.

Saudamos o lançamento desta iniciativa nacional. A Juventude Socialista sempre defendeu e continua a defender, a adoção de um modelo de desenvolvimento económico e social, virado para a criação de valor nos territórios que passará, necessariamente, pela estímulo e aposta nas capacidades locais; nas características e potencialidades endógenas; na promoção dos produtos locais, na promoção do empreendedorismo; na criação de redes de colaboração e na valorização dos valores e patrimónios regionais. Numa região como Trás-os-Montes e Alto Douro, a valorização da autenticidade e da(s) identidade(s) é um aspeto que deverá merecer especial atenção pelos decisores políticos.

O turismo representa cerca de 10% do PIB nacional. O Vinho e a Gastronomia foram reconhecidos como produtos turísticos de excelência, ultrapassando o Sol e Mar. Ora, este facto constitui, a nosso ver, um impulso necessário para reformar o paradigma do desenvolvimento regional.

Neste seguimento, **consideramos que o turismo pode e deve ser um contributo para o desenvolvimento deste modelo de desenvolvimento uma vez que, pelas suas características de transversalidade, o sector poderá responder de uma forma quase imediata aos desafios que se colocam à região.** O Douro aparece, naturalmente, como a micro-região melhor preparada para uma primeira implantação deste modelo – para além do turismo Cultural e Paisagístico, e de Natureza a região destaca-se pela crescente aposta em unidades de Enoturismo e Turismo de Aventura cujo desenvolvimento tem sido travado quer pela dificuldade que se verifica na adoção de políticas sinérgicas a nível supramunicipal.

Entendemos que as entidades públicas e privadas necessitam de adotar uma atitude proactiva no que ao sector do turismo diz respeito, criando-se, para tal, estruturas de consulta supra-municipais que permitam criar sinergias e colocar fileira ao serviço do desenvolvimento económico da região.

Para além disso, acreditamos que o desenvolvimento equilibrado de uma região não pode ser visto, nos dias de hoje, de uma forma fechada e isolada sem atender aos fenómenos externos que terão, sempre, um impacto positivo ou negativo na sua transformação.

As redes de cidades, as parcerias entre diversas entidades, a criação de experiências, a criação de marcas territoriais e a existência de condições para a criação de uma economia jovem, moderna e adaptada serão condições necessárias para a construção de um desenvolvimento sustentável no médio e longo prazo.

Neste seguimento, acreditamos ser possível apresentar uma proposta de desenvolvimento tendo por base três grandes temas que se complementam mutuamente:

1. **Valorizar o turismo, o potencial endógeno do território com ações de marketing interno concertadas e articuladas com ações de comunicação externas.**

- Entendemos que as entidades públicas a nível central devem, em articulação com as entidades regionais e locais, apostar no desenvolvimento de políticas credíveis e exequíveis de apoio a novos negócios que seriam capazes de valorizar a criatividade e empreendedorismo dos jovens de forma a criar um verdadeiro **“Cluster” regional de empresas ligadas ao sector turístico**. Estas estratégias deverão, sempre que possível, ser desenvolvidas através do estabelecimento de parcerias entre entidades do sector público, do sector privado ou do sector público e privado.
- O desenvolvimento de campanhas e estratégias de marketing interno que envolveriam todos os *stakeholders* interessados - desde o cidadão, passando pelas empresas (de diversos setores) e pelas instituições públicas – é fundamental para mobilizar a população e acentuar a importância da autenticidade do território. Defendemos, por isso, a criação de um **Conselho Coordenador de Marketing e Turismo** que reúna os concelhos da região do Douro que possa coordenar ações, partilhar funções e mobilizar o maior número de atores para um determinado objetivo. Neste momento, tal realidade não existe. Existem, sim, diversos grupos que atuam dentro da sua própria órbita de trabalho.
- Neste sentido, entendemos igualmente ser de vital importância reduzir o peso fiscal (através da reposição de benefícios fiscais atrativos) sobre pequenas e microempresas ligadas ao setor, de modo a atrair novos investimentos, potencializando e tornando mais competitivos os já existentes. Propomos a atribuição de um Prémio Regional Jovem (promovido pela entidade de turismo do Porto e Norte) que estimule a apresentação de propostas para constituição de novos negócios ou ideias inovadoras que poderão ajudar os territórios a tornarem-se mais *“tourist friendly”*.

2. **Tornar o território atrativo, dinâmico e irreverente, criando um pacote económico de estímulo a projetos jovens que se centrem nos setores da vinha/ vinho, turismo e marketing (em colaboração estreita com as escolas profissionais e a UTAD) e promoção de redes internacionais de colaboração**

- Como havíamos referido, os setores tradicionais serão a pedra angular deste projeto. Um projeto que terá, necessariamente, de chamar as camadas mais jovens para o seu seio. Assim, a região do Douro terá de se transformar num território apelativo e criativo, fazendo adotar, para isso, um conjunto de pacotes económicos e fiscais que poderão **ajudar novos empreendedores a instalar as suas empresas**.
- Em paralelo será necessário criar uma estrutura humana técnica de valor reconhecido e competente, que será responsável pela implementação e monitorização dos projetos e das ideias. Este terá de ser um trabalho conjunto, feito em parceria com as escolas secundárias/profissionais locais, e a UTAD (aproveitando também as potencialidades do consórcio UNorte e do Douro Régia Park). Muitos jovens deixam a região para estudar e não voltam por não terem a segurança necessária para apostar numa ideia própria ou desenvolver, simplesmente, um projeto. É necessário valorizar e reconhecer esses jovens desde cedo, envolvendo-os na vida dos concelhos e da região. Sabemos, porém, que os pacotes fiscais/económicos não serão suficientes para estancar a desertificação do território. Será preciso trabalhar com outras entidades públicas, criando redes estreitas de colaboração intrarregionais e internacionais aproveitando, sempre que possível, os vários programas de formação e educação oferecidos pela União Europeia.

3. **Apostar na economia social e solidária**

- Acreditamos que é necessário revalorizar o papel da economia social e solidária através da adoção de um **Plano de Ação Territorial** que tenha como principal objetivo responder aos desafios e problemas encontrados pelos agentes deste setor da economia. A economia social e solidária é essencial para a promoção do desenvolvimento local, em particular dos territórios de baixa densidade localizados no interior de Portugal. O papel das diferentes associações e agentes é determinante para promover e criar valor nos territórios.

4. **A aposta na melhoria das vias-de-comunicação**

Temos presente que a região de Trás-os-Montes e Alto Douro tem uma ligação natural a Espanha, designadamente, às regiões autónomas da Galiza e de Castela e Leão. Outro tanto se pode dizer do restante Interior do país. Este facto aparece-nos com singular importância para a captação do mercado ibérico.

Para a concretização deste grande choque económico será necessário destacar as quatro vertentes que consideramos vitais em termos de mobilidade: eixo rodoviário, eixo ferroviário, o eixo fluvial e, por fim, o eixo aéreo.

Eixo Rodoviário: nos últimos anos, e graças ao investimento do governo socialista, a região Douro sofreu diversas revoluções, estando a região ligada a várias redes rodoviárias nacionais e internacionais. Destas, merecem destaque a A24 e a A4. Apesar dos grandes avanços, a colocação de taxas de portagem entre eixos de mobilidade importantes (Vila Real – Peso da Régua – Lamego) penaliza as empresas, sendo um claro entrave à criação de novos negócios e a sobrevivência de outros já aí localizados. Relembremos que, segundo o Eurostat, os distritos do interior Norte apresentam uma

das taxas mais baixas do PIB *per capita* da Europa Ocidental. Consideremos que, apesar dos esforços desenvolvidos pelo Governo, é necessário um novo desagramento do valor das portagens, nomeadamente, no troço Lamego-Peso da Régua – Vila Real.

Defendemos, também, uma verdadeira requalificação e valorização da N2 e de todo o traçado da N222 (Peso da Régua - Pinhão), através do lançamento de obras de melhoria do troço, reforço da segurança e adaptação temática da sinalética à identidade da região. Por fim, não deixamos de considerar como necessária o lançamento da construção do IC26 (Amarante - Mesão Frio – Régua – Lamego- Tarouca- Trancoso) dando especial ênfase ao troço estratégico de Amarante- Mesão Frio-Peso da Régua.

- **Eixo Ferroviário:** assistiu-se, nos últimos anos, a um significativo desinvestimento na ferrovia da região. Em pouco mais de seis anos, encerraram as linhas do Corgo e do Tua, originando um verdadeiro constrangimento para as populações e um claro desaproveitamento das linhas no que é relativo à aposta em atividades de turismo ligadas ao “Touring Cultural e Paisagístico”. A linha do Douro é hoje a única via ferroviária ativa da região, permitindo ligar a cidade do Porto ao Pocinho. O investimento na modernização da linha é crucial para aumentar a competitividade e atração da região. Para além de ser um transporte verde, a ferrovia, e a linha do Douro, em particular, tem um verdadeiro potencial turístico que urge aproveitar de uma melhor forma, modernizando tanto o equipamento que nela circula, como as infra-estruturas de apoio. Neste sentido, defendemos a eletrificação da linha em toda a sua extensão, bem como a sua duplicação; a modernização das estações mais importantes do percurso (instalando quiosques de informação; reabilitando os edifícios e colocando rede Wifi) e a substituição e modernização das composições que circulam na linha.
 - Em algumas estações estratégicas cujos edifícios estão fechados/abandonados, sugerimos a aposta na criação de Pousadas de baixo custo que possam dar resposta à procura cada vez mais elevada por ofertas deste género. Para além disso, e seguindo a lógica do mercado ibérico, pensamos que a aposta na revitalização e reabilitação da ligação entre Pocinho/Salamanca é fundamental para atrair mais visitantes do mercado espanhol, assim como para reforçar os laços comerciais através do transporte de mercadorias, aproveitando esta nova ligação ferroviária Salamanca-Porto.

- **Eixo Fluvial:** a abertura do canal navegável do Douro foi uma revolução que permitiu que a região se abrisse para o mundo. Neste último ano, mais de 450 000 passageiros passaram pelo Douro utilizando a via navegável. Apesar do número crescente de empresas estrangeiras a operar no rio Douro, o valor acrescentado deixado à região é ainda diminuto, estando este concentrado em poucos pontos de enoturismo. Apesar dos recordes de visitantes, existem, ainda, falhas na economia regional apoiada no turismo. Defendemos, por isso, uma maior concertação de estratégias entre entidades de modo a que sejam criados, ao longo do ano, vários conteúdos de valorização estratégica dos recursos endógenos que possam ser verdadeiros motores e alavancas para a economia local dos territórios.

Conclusão

O futuro do Douro e dos territórios de baixa densidade dependerá diretamente da aposta na valorização dos recursos locais e da promoção de políticas e estratégias nacionais que possam apoiar as regiões, tornando-as mais competitivas e empreendedoras.

O acelerado envelhecimento demográfico e a economia deprimida das regiões do interior não são uma fatalidade sem solução. Acreditamos que a aposta no reposicionamento do país poderá fazer destas regiões um novo centro estratégico do relacionamento entre Portugal e Espanha. Nesta lógica, as autoridades públicas têm de assumir, de uma vez por todas, o papel de motivador e facilitador da mudança de paradigma no que ao desenvolvimento do país diz respeito.

A aposta nos fatores diferenciadores de cada região poderá ser uma solução de revitalização destes territórios. Para tal, é claramente necessária a aposta na conceção de estratégias que tenham na sua base, o envolvimento das camadas mais jovens.

Assim, propomos que:

- O XX Congresso Nacional e, consequentemente, o Secretariado Nacional da Juventude Socialista, integrem o tema da “**ECONOMIA PROMOTORA DE COESÃO NA REGIÃO DO DOURO**” como a alavanca-base para a promoção de oportunidades para a juventude e fortalecimento da coesão territorial, apoiando-se na defesa de causas como as descritas nesta moção, como tema prioritário da sua agenda política.

Primeira Subscritora:

Joana Catarina do Souto Lopes – Peso da Régua – 109536